

1. PUC-RS 2008

Em 1894, no Brasil, a transferência do poder dos militares para os civis marcou o nascimento da República Oligárquica. As principais características políticas dessa República (1894-1930) são:

- a política _____, com alternância de mineiros e paulistas no poder federal;
- o voto _____, característico do poder dos oligarcas;
- o grande poder exercido pelas oligarquias rurais, conhecido como _____.

- a. dos governadores - censitário - coronelismo
- b. do café com leite - de cabresto - coronelismo
- c. do café com leite - de cabresto - liberalismo econômico
- d. do encilhamento - censitário - republicanismo
- e. da espada - de cabresto - militarismo

2. FATEC 2012

Entre as principais características do modelo político adotado no Brasil durante a República Velha (1889-1930), destacaram-se

- a. a política do Regresso Conservador, o militarismo e o voto censitário.
- b. a "política dos governadores", o coronelismo e o "voto de cabresto".
- c. o "parlamentarismo às avessas", o clientelismo e o voto a descoberto.
- d. a "política do café com leite", o coronelismo e o voto secreto censitário.
- e. a política de valorização do café, o populismo e o voto universal.

3. ENEM 2011

Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o "coronel" e pelo "coronel". Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

- a. igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- b. estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- c. tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- d. ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- e. agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

4. UNICAMP 2011

A denominação de república oligárquica é frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República no Brasil. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento desse período.

(Adaptado de Maria Efigênia Lage de Resende, "O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico", em Jorge

Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado (orgs.), O tempo do liberalismo excludente - da Proclamação da República a Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 91.)

Relacionando os termos do enunciado, a chamada "república oligárquica" pode ser explicada da seguinte maneira:

- a. Os governadores representavam as oligarquias estaduais e controlavam as eleições, realizadas com voto aberto. Isso sustentava a República da Espada, na qual vários coronéis governaram o país, retribuindo o apoio político dos governadores.
- b. Diante das revoltas populares do período, que ameaçavam as oligarquias estaduais, os governadores se aliaram aos coronéis, para que chefiassem as expedições militares contra as revoltas, garantindo a ordem, em troca de maior poder político.
- c. As oligarquias estaduais se aliavam aos coronéis, que detinham o poder político nos municípios, e estes fraudavam as eleições. Assim, os governadores elegiam candidatos que apoiariam o presidente da República, e este retribuía com recursos aos estados.
- d. Os governadores excluídos da política do "café com leite" se aliaram as oligarquias nordestinas, a fim de superar São Paulo e Minas Gerais. Essas alianças favoreceram uma série de revoltas chefiadas por coronéis, que comandavam bandos de jagunços.

5. PUC-RJ 2014

"É de lá [dos estados] que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam, agitadas, nas ruas da capital da União. A política dos estados [...] é a política nacional."

SALES, Manoel Ferraz Campos. Da propaganda a presidência, 1908).

A partir do diagnóstico acima, o presidente Campos Sales (1898-1902) criou a "Política dos Governadores", esquema político que deu ao país uma estabilidade de configuração oligárquica. Assinale a opção que resume o funcionamento daquela política.

- a. Pela Constituição republicana de 1891, as pessoas de baixa renda não tinham direito de voto, sendo, portanto, o congresso nacional composto somente por membros das elites e dos sindicatos oficiais.
- b. A inacessibilidade das camadas populares aos poucos serviços públicos tornava-as dependentes dos chefes locais para o atendimento de suas necessidades básicas, destituindo-as, na prática, da cidadania e, portanto, do exercício do voto.
- c. A Constituição de 1891 estabeleceu uma tal superposição do executivo federal sobre todas as outras instâncias de poder que os municípios e os estados ficaram alijados da política nacional.
- d. Os executivos estaduais, apoiados pelo executivo federal, garantiam a eleição dos candidatos oficiais graças às suas ligações com o poder local dos 'coronéis', o que estabeleceu uma cadeia nacional de troca de favores.
- e. A inexistência de uma legislação trabalhista na Primeira República (1898-1930) afastou os trabalhadores urbanos da vida política, entregando, dessa forma, o comando do Estado brasileiro aos grandes empresários.

6. ENEM 2013

Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou "a política dos governadores". Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

PRADO, P. Retrato do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- a. poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- b. presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- c. domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- d. intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.

e. isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

7. ENEM 2010

(2ª aplicação do ENEM - 2010)

Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.

LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa Omega.

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada

- a. pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que utilizavam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder nos municípios.
- b. pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.
- c. pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.
- d. pelo domínio político de grupos ligados as velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente república.
- e. pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.

8. ENEM 2011

Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EdUSP, 2004 (adaptado).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930. Rio de Janeiro: Record, 1989 (adaptado).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão Política do Café com Leite. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

- a. A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- b. As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- c. As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- d. A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- e. A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

9. ENEM 2013

Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou "a política dos governadores". Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso

sistema.

PRADO, P. Retrato do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- a. poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- b. presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- c. domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- d. intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- e. isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

10. UPF 2012

A República Velha (1889-1930) no Brasil teve na chamada "Política dos Governadores" um dos seus elementos mais caracterizadores. O objetivo desta política era:

- a. Fortalecer o poder central diante do fortalecimento das oligarquias estaduais.
- b. Dissolver as oligarquias rurais, concentrando o poder nos governos estaduais.
- c. Promover o fortalecimento da Federação do Brasil, dividindo o poder entre Estados fortes e fracos no país.
- d. Enfraquecer as alianças oligárquicas estaduais que comprometessem nas eleições a sucessão presidencial.
- e. Harmonizar os interesses dos Estados mais ricos, ao mesmo tempo em que favorecia os objetivos do poder central em relação à política nacional.

11. Espcex (Aman) 2015

Durante o período conhecido por "República Velha", para assegurar a manutenção do controle das oligarquias sobre a vida política do país foi criada pelo(a)(s)

- a. Congresso Nacional a Comissão de Verificação de Poderes.
- b. Governo Federal a Guarda Nacional, composta de grandes proprietários rurais, que recebiam o título de coronéis.
- c. presidentes estaduais, verdadeiros exércitos que impunham a vontade popular contra a vontade política dos governantes.
- d. Presidente da República, Prudente de Moraes, primeiro presidente civil e paulista, a política café com leite.
- e. Constituição dos Estados Unidos do Brasil, o voto de cabresto, que permitia transparência na escolha dos candidatos por parte do eleitor.

GABARITO: 1) b, 2) b, 3) e, 4) c, 5) d, 6) c, 7) c, 8) c, 9) c, 10) e, 11) a.